

SÁBADO DA HERANÇA
DIA DO ESPÍRITO DE PROFECIA
23 de outubro de 2004

HINO INICIAL: “Novas de Amor e Vida” (HA, 166)

Tanto a letra como a música deste hino evangélico foram compostas em 1874 por Philip Bliss. A popularidade desse músico sem dúvida é o resultado da melodia cantada pelo soprano em dueto com o contralto.

Bliss nasceu na Pensilvânia, em 9 de julho de 1838, cujos pais, religiosos e músicos, viviam em uma cabana. Aceitou a Jesus na juventude e uniu-se à Igreja Batista, aos 12 anos. Em 1864, enviou um hino original para a Root and Cady Music Publishers, Chicago, oferecendo-o a eles se em troca lhe enviassem uma flauta. Reconhecendo-lhe o talento, enviaram-lhe a flauta e posteriormente o contrataram para realizar concertos e convenções para a companhia. Tempos depois, uniu-se ao evangelista, Major D. W. Whittle, como solista e líder do canto. Eles realizaram reuniões de reavivamento em Illinois, Michigan, Pensilvânia e em vários Estados do Sul. O tempo todo ele compôs hinos com a mensagem do evangelho.

Depois de aceitar um convite para ir para a Inglaterra e participar de algumas reuniões, juntamente com sua esposa, Lucy, foram para Rome, na Pensilvânia onde passaram o Natal com familiares. No dia 29 de dezembro de 1876, voltaram para Chicago onde deveria cantar no tabernáculo de Moody. Nessa viagem a ponte cedeu, fazendo com que o trem caísse nas águas geladas do rio e se incendiasse. Bliss e sua esposa morreram no acidente. Ele tinha 38 anos.

Dentre as publicações musicais de Bliss está o hinário *Gospel Hymns and Sacred Songs, Números 1 e 2*, que foram compilados com Ira D. Sankey, e várias coleções com G. F. Root. Ele escreveu muitos hinos e canções evangélicas, algumas das quais são amplamente conhecidas hoje. Ele compôs a música do hino “Sou Feliz com Jesus” (HA, 230) e a letra do hino “Cantarei de Jesus Cristo” (HA, 241).

Adaptado de Wayne Hooper e Edward E. White, *Companion to the Seventh-day Adventist Hymnal* (Hagerstown, Md.: Review and Herald Publishing Association, 1988).

HINO FINAL: “Castelo Forte” (HA, 33)

Este “hino de batalha da Reforma” foi escrito por Martinho Lutero, mais provavelmente pouco antes da Dieta de Speyer (ou Spires) em 20 de abril de 1529. Foi nessa ocasião que os príncipes alemães se rebelaram contra a recusa do papado de tolerar a nova doutrina de Lutero. Eles protestaram, ou seja, falaram em favor de seus direitos religiosos e assim ganharam o nome que passou para a posteridade – Protestantes. Originalmente, o nome tinha significado positivo de manifestar firme fé em Deus e na verdade.

Martinho Lutero nasceu em Eisleben, cerca de 32 km de Halle, Alemanha, no dia 10 de novembro de 1483. Depois de estudar para advocacia, em 1505 tomou outro curso na vida – ingressou no mosteiro de Santo Agostinho, em Erfurt, e foi ordenado sacerdote em 1507. Foi nomeado como professor da Universidade de Wittenberg, em 1508. Quando visitou Roma ficou perturbado ao observar a corrupção na igreja e ao regressar falou contra a prática de garantir indulgências. A questão atingiu o ponto culminante quando Tetzel veio vender indulgências em Wittenberg, levando Lutero a preparar as 95 teses para o debate público, denunciando certas práticas corruptas na igreja. O tratado de Lutero sobre *O Cativoiro Babilônico da Igreja* produziu uma bula papal a qual Lutero queimou publicamente em 1520, sendo por tal atitude excomungado.

Em 1521, foi convocado para comparecer diante da Dieta de Worms, mas manteve firme suas convicções, aceitando apenas a evidência das Escrituras. Traduziu a Bíblia para o alemão, concluindo o Novo Testamento em 1522 e o Velho Testamento em 1534. Ele fortaleceu o movimento da Reforma ao publicar o primeiro hinário na língua do povo. A primeira edição, de 1524, continha 8 hinos, e a segunda, no ano seguinte, 40. Ao todo, escreveu 37 hinos originais e publicou nove hinários, utilizando várias fontes, adaptando e revisando. Entrementes, deu o fundamento para o sucesso da Reforma Protestante. Lutero morreu em 18 de fevereiro de 1546, enquanto visitava a terra onde nascera, Eisleben.

Mais de 50 traduções do hino de Lutero foram feitas para o Inglês. Uma delas por Frederick Henry Hedge. Ele nasceu em Cambridge, Massachusetts, em 1805, foi educado na Harvard e, na Alemanha, tornou-se pastor da Igreja Unitária. Foi nomeado professor de História Eclesiástica, na Harvard, em 1857 e, em 1872, professor de Literatura Alemã, na mesma instituição. Ele fez duas outras traduções do alemão e escreveu quatro hinos originais. Faleceu em 1890, em Cambridge, Massachusetts.

A melodia, chamada Castelo Forte foi composta por Martinho Lutero. Este é o hino nacional da Alemanha e foi cantado no funeral de Lutero. Na lápide de sua tumba, em Eisleben está cinzelado o primeiro verso do hino: *Ein' fest Burg ist unser Gott* (“Castelo forte é nosso Deus”).

Adaptado de Wayne Hooper e Edward E. White, *Companion to the Seventh-day Adventist Hymnal* (Hagerstown, Md.: Review and Herald Publishing Association, 1988).

Sugestão para o Programa do

Sábado da Herança

Dia do Espírito de Profecia

23 de outubro de 2004

Hino Inicial: “Novas de Amor e Vida” (*HA*, 166)

Leitura Responsiva: João 14, 15, 16.

Leitura Bíblica: João 16:7-14.

História para as Crianças: “A Longa Batalha”

Sermão: “O Espírito Ainda Fala”, por Tim Poirier

Hino Final: “Castelo Forte”, (*HA*, 33).

HA – Hinário Adventista do Sétimo Dia

LEITURA RESPONSIVA

O ESPÍRITO SANTO

E eu pedirei ao Pai, e ele lhes dará outro Conselheiro
para estar com vocês para sempre,

**o Espírito da verdade. O mundo não pode recebê-lo,
porque não o vê nem o conhece. Mas vocês o conhecem,
pois ele vive com vocês e estará em vocês.**

Não os deixarei órfãos; voltarei para vocês.

**Mas eu lhes afirmo que é para o bem de vocês que estou indo.
Se eu não for, o Conselheiro não virá para vocês;
mas se eu for, eu o enviarei.**

Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo.

**Do pecado, porque os homens não crêem em mim;
da justiça, porque estou indo para o Pai,
e vocês não me verão mais; e do juízo,
porque o príncipe deste mundo já está condenado.**

Mas quando o Espírito da verdade vier, ele os guiará a toda a verdade.
Não falará de si mesmo; falará apenas o que ouvir,
e lhes anunciará o que está por vir.

**Ele me glorificará, porque receberá do que é meu
e o tornará conhecido a vocês.**

Quando vier o Conselheiro, que eu enviarei a
vocês da parte do Pai
... ele testemunhará a meu respeito.

**Mas o Conselheiro, o Espírito Santo,
que o Pai enviará em meu nome, lhes ensinará
todas as coisas e lhes fará lembrar
tudo o que eu lhes disse.**

(João 14, 15, 16, NVI)

Sermão do Sábado do Espírito de Profecia, 23 de outubro de 2004

O ESPÍRITO AINDA FALA

Tim Poirier
Vice-diretor, *Ellen G. White Estate, Inc.*

“Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas” (Apoc. 3:22)

Quinhentos anos atrás, Martinho Lutero e seus companheiros na Reforma exaltaram as Santas Escrituras e desafiaram o povo a obedecer à Palavra. Muitos atentaram a esse chamado, mas alguns reivindicavam ser diretamente instruídos pelo Espírito Santo e assim não precisavam submeter-se à autoridade dos antigos escritos. Eles se opunham ao desafio de Lutero ao gritarem “O Espírito! O Espírito”. “pois a letra mata, mas o Espírito vivifica” (II Coríntios 3:6). No capítulo 10 de *O Grande Conflito*, Ellen G. White descreve como os reformadores usavam a Palavra de Deus como uma arma poderosa para vencer essa oposição.

Hoje, uma heresia oposta ganhou apoio na cristandade a qual ecoa e é ouvida mesmo entre alguns adventistas do sétimo dia. Ao corretamente exaltar as Escrituras como a toda suficiente regra de fé e prática, há alguns que bradam: “A Bíblia, somente a Bíblia”, negando a continuidade da voz profética do Espírito Santo nos tempos que se seguiram ao Novo Testamento. O argumento parece lógico. Se as Escrituras são todo suficientes, que necessidade há de revelações extra-bíblicas por meio de um mensageiro moderno? Se todas as verdades se encontram na Palavra de Deus, que motivos possíveis existem para ouvir alguém que reivindica haver recebido instruções do Espírito Santo?

Os adventistas do sétimo dia declaram como uma de suas crenças fundamentais que o Espírito Santo estava operando no ministério de Ellen G. White, provendo “conforto, orientação, instrução e correção” à Igreja. Apontamos para o ensino das Escrituras de que o dom de profecia não cessaria com os apóstolos, mas estaria presente nos “últimos dias”, conforme profetizado por Joel (Joel 2:28, 29). Ainda, em sua carta aos Efésios, Paulo afirmou que os dons do Espírito deveriam abençoar a igreja “até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, ao estado de homem feito, à medida da estatura da plenitude de Cristo” (Efésios 4:13). João nos diz que o povo de Deus no tempo do fim possuiria o testemunho de Jesus, que o anjo identifica como o Espírito de Profecia. Apocalipse 12:17, 19:10.

Os adventistas do sétimo dia rejeitam a posição dos cessionários -- aqueles que creem que os dons do Espírito cessaram com a morte dos apóstolos. Antes, sustentamos que concordar com o lema “A Bíblia e a Bíblia somente” significa aceitar tudo o que ela ensina, e isso inclui a continuidade da presença do Espírito Santo por meio dos dons – especialmente nos últimos dias. Sim, em um tempo quando teólogos proeminentes, que não são adventistas do sétimo dia, estão reconhecendo a visão cessionária como não bíblica, há algumas vozes no adventismo que, se atendidas, não dariam espaço para um mensageiro dos tempos modernos. Aquele que interpreta o *sola Scriptura* – “A Bíblia e a Bíblia somente” – querendo significar que tudo o que o cristão necessita dar atenção no

campo espiritual já foi escrito 2.000 anos atrás – *excluindo o que o Espírito diz à igreja de hoje* – está então sustentando uma posição que não tem diferença prática da crença de que o dom profético cessou com os apóstolos.

Devemos ser claros. As Escrituras são a única revelação infalível da vontade de Deus. Elas são o padrão do caráter, a prova da experiência e o revelador das doutrinas. Se isso é verdade, então por que termos os escritos de Ellen White? Poderíamos fazer a mesma pergunta de outra forma: “Se a Bíblia é toda suficiente, que necessidade há da direção especial contínua do Espírito Santo?”

Jesus mesmo apresenta a resposta, registrada em João 16:12, 13: “Ainda tenho muito que vos dizer; mas vós não o podeis suportar agora. Quando vier, porém, aquele, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; ... e vos anunciará as coisas vindouras”. Podemos ver como essa promessa se cumpriu na vida e escritos dos apóstolos, mas temos também visto como as Escrituras ensinam que este testemunho do Espírito não finda com o último dos apóstolos. Não de acordo com o testemunho de Paulo ou de João.

As páginas das Escrituras registram como Deus instruiu Seu povo através de mensageiros especiais para censurar o pecado, advertir dos perigos vindouros, desmascarar os planos de Satanás e revelar os resultados das más escolhas – instrução oportuna do Espírito Santo, distinta da luz finalmente incorporada no cânon, exatamente necessária para as crises atuais. Nos dias dos reis de Israel, lemos de mensageiros como Elias, Semaiás, Hulda, Natã e mesmo de “homens de Deus” cujos nomes não são mencionados, que salvaram a nação da derrota e trouxeram convicção a governantes falhos. Na igreja do Novo Testamento, aprendemos que os apóstolos foram dirigidos pelas profecias de Ágabo, dentre outros (ver Atos 11:27-30).

Os adventistas do sétimo dia crêem que Deus não deixou Sua igreja do tempo do fim sem a orientação especial do Espírito Santo e que isso foi notoriamente demonstrado na vida e escritos de Ellen White. Mas a pergunta ainda permanece: “Se o povo de Deus tem as Escrituras, que necessidade há de um mensageiro moderno? Não nos deu Deus tudo o que necessitamos para conhecer a Bíblia?”

Devido a Seu grande amor por Seu povo é que Deus continua a falar. Ele vê nossas necessidades, mesmo quando estávamos cegados para nossa verdadeira condição espiritual. Ele nos busca preservar das calamidades autoimpostas e dos ardis do maligno – nosso inimigo invisível e sempre vigilante. Deus deseja que reconhecemos Sua soberania nas questões deste mundo e como Sua igreja pode cumprir, com maior eficiência, sua missão de levar o evangelho a toda nação, tribo, língua e povo.

No nível prático, consideremos as cinco áreas nas quais os escritos de Ellen White cumprem o propósito de Deus para nós individualmente e como igreja – propósitos que são delineados na Escritura e posteriormente iluminados por meio do dom profético de nossos dias.

1. Eles revelam os planos do inimigo.

Nos dias de Elias, o rei da Síria estava convencido de que havia um espião infiltrado em seu exército pelos israelitas visto parecer que o inimigo sabia com antecedência quando e onde seria o ataque. Porém, disseram ao rei que não se tratava de inteligência

humana, mas de um profeta de Israel – Elias – a quem o Senhor estava revelando as informações. II Reis 6:8-12.

Nos escritos de Ellen G. White não há um tema maior do que o grande conflito entre Cristo e Satanás. A série de “O Grande Conflito” é diferente de todos os escritos sobre a história bíblica visto que mostra como o conflito iniciou no céu e prossegue em nosso planeta e no coração de cada pessoa. Recebemos a visão de questões que estão em jogo (por trás das cortinas) nesta batalha cósmica.

Trazendo a instrução para ainda mais perto, recebemos discernimento das estratégias de Satanás para sua guerra contra o remanescente – a guerra descrita por João em Apocalipse 12:17. Embora saibamos por intermédio de Pedro que o maligno é um leão que ruge ao redor para devorar sua presa (I Pedro 5:8), a voz dos dias atuais do Espírito de Profecia desmascara seus enganos e armadilhas de forma que podemos mais plenamente estar preparados para seguir a admoestação do apóstolo de “resistir” ao inimigo e a “sermos vigilantes” (vs. 8, 9).

2. Eles mostram a mão de Deus na história humana.

Os profetas do passado interpretaram os eventos de seus dias à luz do trato de Deus com Seu povo e das nações vizinhas. Daniel revelou a soberania de Deus na sucessão dos reinos que se seguiriam ao reino de Babilônia até a queda do Império Romano. No caso de indivíduos, é muitas vezes requerida a voz profética para explicar enfermidades súbitas ou bênçãos inesperadas. De igual forma, encontramos nos escritos de Ellen White descrições dos eventos onde Deus esteve diretamente envolvido. A súbita retirada do exército superior da União, na primeira Batalha de Manassas (Guerra Civil dos Estados Unidos), foi mostrada a Ellen White em visão e o que foi inexplicável em termos humanos foi revelado ser a obra da intervenção angélica. Ver *Testimonies for the Church*, vol. 1, pp. 266, 267; *A Verdade Sobre os Anjos*, p. 254. Esse conhecimento poderia vir apenas do discernimento profético.

Em 1906, depois do terremoto devastador ocorrido em San Francisco, Califórnia, Ellen White foi instruída de que a cidade havia perdido a proteção da mão controladora de Deus devido à sua maldade e que aconteceria em San Francisco o que se repetiria em outras cidades ao nos aproximarmos do tempo do fim. Embora saibamos pelas Escrituras que Deus pede contas às cidades e às nações, é apenas quando Ele fala através de Seus mensageiros especiais que podemos saber com certeza o propósito divino por trás dos eventos humanos. Amós 3:7 diz: “Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas”.

3. Eles determinam os resultados das escolhas.

Quando Jerusalém foi cercada pelo exército de Babilônia, o rei Zedequias tirou o profeta Jeremias do cárcere da corte para onde fora banido e prometeu poupar-lhe a vida se apenas ele lhe dissesse a verdade a respeito do futuro de seu reino. Jeremias apresentou duas opções: Submeter-se ao rei de Babilônia e viver ou lutar e ver a cidade destruída e sua própria vida arruinada. Jeremias 38:14-23. A submissão não era o que Zedequias desejava ouvir de Jeremias. Esperava que o profeta previsse o livramento, anunciando que Deus lutaria para proteger Seu povo como fizera nos dias de Josué e dos juizes. Por fim, Zedequias fez a escolha errada e as palavras impopulares provaram-se ser

verdadeiras – palavras que foram contra à opinião dos conselheiros e oficiais militares do rei.

Em nossos dias, embora a vontade de Deus seja amplamente revelada em Sua Palavra, há ocasiões quando o povo de Deus necessita de orientação sobrenatural para conduzi-lo a um caminho melhor. A instrução de Ellen White com respeito ao viver saudável ilustra isso de forma prática. Vários estudos têm confirmado os resultados positivos da escolha de viver de acordo com os princípios de saúde apresentados em seus escritos. Esses resultados são amplamente reconhecidos hoje. No entanto, se fôssemos deixados a nossos próprias idéias, poderíamos escolher um estilo de vida diferente. Embora a Escritura descreva a dieta do Éden e refira-se a nosso corpo como templos do Espírito Santo, iríamos levar essas passagens a sério? Provavelmente, não. Mas o Espírito de Profecia elaborou os princípios nelas proferidos em termos práticos nos escritos de Ellen G. White. De igual forma, provavelmente não viríamos a íntima relação entre a saúde física e a saúde espiritual fora da atenção que a Sra. White dá a ela.

4. Eles reprovam o pecado.

Talvez não haja melhor ilustração da obra do Espírito ao trazer convicção ao coração humano do que a palavra profética que Natã proferiu a Davi. Davi conhecia o sétimo mandamento e o sexto – ele tinha o Torah, os escritos de Moisés. No entanto, em Sua misericórdia, Deus enviou Seu mensageiro para revelar o pecado que Davi havia tentado ocultar e levar a seu coração a verdade que estivera tentando ignorar. Quem sabe se Davi teria se arrependido por si mesmo se não tivesse sido pela palavra profética comunicada através de Natã.

De igual forma, nas Escrituras temos os padrões de Deus para o caráter e Seu exato detector, assim como Davi tinha a instrução do Torah. Mas Deus anda a segunda milha quando apela a Seu povo de nossos dias por meio do Espírito de profecia. Por saber que somos especialistas em racionalizar nosso comportamento e que facilmente podemos deixar de ver onde estamos falhando (Apocalipse 3:19 nos descreve como “cegos” e ignorantes de nossa verdadeira condição espiritual), Deus não nos abandona em nossa própria ilusão. Por meio dos escritos de Ellen White, nossa vida nos é mostrada como em um espelho e à luz dos princípios da Palavra de Deus somos levados a ver nossas deficiências, a reconhecer nossa pecaminosidade e a aceitar, em oração, o perdão e a justiça que Cristo nos oferece.

5. Eles usam devidamente a Escritura.

Ao apresentar a justiça pela fé em contraste com as obras da lei, Paulo foi levado pelo Espírito a descrever a experiência de Abraão e Hagar como uma alegoria. Gálatas 4:21-23. Este é um dos muitos exemplos que encontramos no Novo Testamento onde os apóstolos têm a atenção atraída para passagens específicas da Escritura com especial significado para os leitores. Os primeiros cristãos tinham o Velho Testamento o qual podiam estudar por si mesmos, no entanto, isso não impediu a obra do Espírito ao atrair-lhes a mente para uma aplicação futura dessas passagens, assim como quando Jesus anunciou que as palavras de Isaías 62 – libertação dos cativos – estavam sendo cumpridas naquele dia, na presença deles.

Hoje, enquanto as Escrituras continuam sendo a fonte da verdade e prova da experiência, faz parte da obra do Espírito Santo apontar e aplicar determinados temas e pas-

sagens da Palavra que têm significado especial para o povo de Deus. Em seu sentido mais amplo, A série de “O Grande Conflito”, de Ellen White, seleciona e aplica as narrativas bíblicas que ilustram o tema do grande conflito. A Sra. White direciona nossa atenção a essas cenas visto nos instruírem a respeito do futuro como também do passado. Mas ela foi também conduzida pelo Espírito a dar destaque a passagens específicas que são especialmente relevantes para a igreja do tempo do fim. Por exemplo, falando de Isaías 58, ela escreveu: “Todo o capítulo se aplica àqueles que estão vivendo neste período da história da terra. Considerem esse capítulo com muita atenção visto que se cumprirá” (*Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 4, p. 1149).

Quando cremos que o Espírito Santo iluminou Ellen White através do dom de profecia, somos levados a estudar mais profundamente essas passagens, cumprindo o propósito de Deus de continuar falando a Seu povo por meio de Sua Palavra.

Resumindo, consideramos como as Escrituras – a suprema revelação de Deus e de Sua vontade – ensinam que os dons do Espírito continuarão a guiar povo de Deus até o tempo do fim. Embora o cânon da Palavra de Deus esteja fechado, Ele não encerrou a comunicação com Sua igreja através do dom de profecia, especialmente quando a igreja enfrenta os enganos dos últimos dias. Os adventistas do sétimo dia reconhecem em Ellen G. White uma pessoa chamada por Deus para apresentar mensagens divinas a Seu povo.

Vimos como a suficiência da Escritura não impede a direção e instrução especial do Espírito Santo em, pelo menos, cinco formas:

1. Desmascarando as estratégias de Satanás para o engano.
2. Abrindo nossa visão para o conflito cósmico e para a mão de Deus atuando na história.
3. Ajudando-nos a escolher o devido curso de ação quando nossa visão humana é deficiente.
4. Trazendo convicção onde estamos cegados à nossa pecaminosidade.
5. Conduzindo-nos aos ensinamentos da Escritura que têm especial aplicação para nossa experiência e tempo.

A despeito de tudo que ele teve de passar pela reivindicação fantástica do Espírito, o hino de Martinho Lutero, “Castelo Forte” ainda inclui um verso que afirma: “O Espírito e os dons são nossos, através dEle que está conosco” [No original]. Atentemos para o conselho do apóstolo Paulo em I Tessalonicenses 5:19, 20: “Não extingais o Espírito; não desprezeis as profecias”. Acima de tudo, lembremo-nos da mensagem de Cristo à igreja de Laodicéia, à nossa igreja: “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas” (Apocalipse 3:22).

A LONGA BATALHA

Ellen e Tiago White estavam viajando novamente. Isso não era raro visto que cada igreja queria ouvi-los falar. Os rumores das mensagens maravilhosas que eles apresentavam e das bênçãos especiais que os ouvintes recebiam fazia com que chovessem convites o tempo todo.

Era a primavera de 1858 e Tiago e Ellen White estavam no Cemitério de Lovett, Ohio, realizando uma cerimônia fúnebre. Tiago White falou primeiro, apresentando o sermão, então a Sra. White levantou-se e acrescentou também sua mensagem de conforto à família. Ela falou da ressurreição quando da volta de Cristo e da esperança de vermos nossos queridos novamente.

De repente sua mensagem cessou e seu olhar se fixou no teto. Ela estava tendo uma visão muito especial, a visão de toda a grande batalha entre Cristo e Satanás. Viu a queda de Satanás, o combate atual entre Satanás e seus anjos e Cristo e Seus anjos. Viu Satanás sendo lançado para fora do céu, e então assentando-se irado sobre a terra e tentando tramar meios de enredar até mesmo Cristo Jesus. Observou o início da história do mundo e Satanás tentando Eva e assim assumindo o controle de nosso planeta Terra. Viu Caim matando Abel – o primeiro assassinato.

Cena após cena apareceu diante dela – as guerras, as lutas, os bombardeios, a perseguição – coisas que aconteceriam a nosso planeta até a volta de Cristo para reivindicá-lo. Ela havia visto essas cenas antes, dez anos atrás, mas não com tantos detalhes. Agora relembrava cada cena e foi-lhe dito: “Escreva! Escreva! Não será fácil. Satanás não deseja que essa história seja contada. Ele irá tentar detê-la, mas Deus enviará anjos para conter as forças malignas. Simplesmente, escreva”.

Quando findou a visão, as pessoas amontoaram-se ao seu redor fazendo perguntas. A Sra. White contou-lhes resumidamente a respeito do que vira e prometeu escrever a visão o mais breve possível. As lágrimas no funeral cessaram aos presentes entenderem que Deus estivera ali com eles e que havia prometido voltar e ressuscitar os mortos.

Dois dias depois, Tiago e Ellen White estavam no trem, voltando para Chicago. Durante a viagem, conversaram a respeito dessa última visão e fizeram planos para escrevê-la e imprimi-la imediatamente. A Sra. White mal podia esperar para começar a escrever. Era uma história fascinante!

Quando chegaram em Jackson, Michigan, o Sr. Palmer foi encontrá-los na estação e levou-os para sua casa. A Sra. White desceu da carroça e apressou-se na direção da casa para cumprimentar a Sra. Palmer enquanto os homens soltavam os cavalos.

As duas mulheres estavam conversando, contando as novidades, quando subitamente a Sra. White parou de falar. Seu rosto ficou transformado. Não conseguia falar. Sua língua se tornara grossa e pesada. Um frio estranho tomou conta de seu lado direito e ela caiu inconsciente.

Quando começou a voltar a si, ouviu vozes ao seu redor orando intensamente. Ela tentou mover os braços. Não conseguiu. Tentou erguer as pernas. Não foi capaz. Por um instante pensou que certamente iria morrer e não mais veria seus filhos que estavam apenas a 80 km de distância! Tão perto de casa e morrer!

Os Palmers e Tiago White continuavam orando. Gradualmente, Ellen White começou a sentir uma comichão nos braços e nas pernas, sentindo o sangue circular novamente. Sua língua pouco a pouco foi voltando ao normal e logo ela pôde falar e louvar ao Senhor por não haver morrido. Ainda não se sentindo bem, passou mal a noite toda, com muita dor.

Na manhã seguinte conseguiu recuperar um pouco as forças e decidiram apressar-se para casa a fim de que ela visse os filhos.

Por várias semanas, depois de haver chegado em casa, ainda não se sentia muito bem. As crianças tocavam-lhe o braço, mas ela não percebia. Seu marido jogou água fria sobre sua cabeça, tentando ajudá-la a recobrar a sensação. Ela nem mesmo sentiu que havia água em sua cabeça. Seu equilíbrio estava prejudicado e ela cambaleava. Hoje, diríamos que sofreu um tipo de derrame.

Em meio a tudo isso, algo continuava a incomodá-la. A ordem que recebera do anjo durante sua visão. “Escreva, Ellen. Escreva. Satanás irá tentar detê-la, mas escreva. Os anjos irão ajudá-la”.

Então ficou claro para ela. Satanás tentara detê-la. Deus não permitira que ele a matasse. Ainda estava viva. Devia escrever a visão.

No início, sua fraqueza era tal que apenas conseguia escrever uma página no dia e então descansava três dias! Ao recuperar um pouco mais as forças, conseguiu escrever mais. Logo estava escrevendo 14 páginas por dia – as palavras simplesmente rolavam sobre o papel.

Naquele junho, durante outra visão, o Senhor lhe mostrou que Satanás havia tentado matá-la antes que pudesse escrever a história de sua grande rebelião contra o céu. Os anjos a haviam cercado e poupado-lhe a vida. Pôde então ver que a publicação deste livro não seria fácil. E estava certa.

Não foi fácil escrever a história do mundo inteiro, incluindo o que aconteceu antes da Criação e o que aconteceria nos dias finais do mundo! Mas lentamente o livro tomou forma. Quando as primeiras cópias foram para a imprensa, houve grande regozijo na casa dos Whites.

A Sra. White continuou escrevendo mais dessa história durante sua vida. Ampliou esse pequeno livro original para contar a história mais detalhadamente. Enquanto trabalhava nessas edições ampliadas, muitas vezes se esquecia do que havia visto e tinha de pensar muito e orar nesse sentido a fim de que fosse capaz de se lembrar. Algumas vezes, o Senhor mostrava-lhe novamente em sonho algumas das cenas que ela não conseguia lembrar. Em outras ocasiões, pesquisava nos livros de história com vistas a encontrar uma descrição da cena e se esta a ajudasse a expressar o que vira, então incluía o relato do escritor em sua história.

Já se passaram quase cento e cinqüenta anos desde que Ellen White, pela primeira vez, deixou claro a verdade a respeito da luta entre Cristo e Satanás. Milhares de cópias do livro ampliado *O Grande Conflito* têm sido espalhadas pelo mundo em muitas línguas. Satanás sabe que esse livro irá transformar vidas porque está repleto com a verdade de Deus. Mesmo hoje, ele odeia que as pessoas o leiam. Este lhes mostra o que ele real-

mente é – um mentiroso e um assassino. O livro leva o leitor a amar a Deus e a odiar o maligno. Não surpreende que Satanás tente eliminar o livro *O Grande Conflito!*

Repetidas vezes ele tentou deter a venda do livro, mas Deus o tem protegido e o tem colocado nas mãos daqueles que honestamente buscam a verdade.

Baseado no livro *Life Sketches*, pp. 161-163. Adaptado de *The Spirit of Prophecy Emphasis Stories*, vol. III, pp. 49-53.